

Sexta-feira e fim de semana, 10, 11 e 12 de setembro de 2021

STARTUP DO AGRO

Tecnologia cataloga informações para ajudar no agro

Vitória Paulo
vitorya@jornaldocomercio.com.br

Anotar dados de rentabilidade ou de preços numa prancheta é uma prática comum para quem tira do campo o próprio sustento. Mas em grande escala, como catalogar e transformar informações em respostas que podem alavancar a produção a nível nacional? Essa é uma pergunta que a médica veterinária e CEO da startup Avelã Big Data, Andréa Veríssimo, se dedica a responder durante sua trajetória.

A empresa conduz projetos de curadoria de dados no agronegócio e cria plataformas de inteligência setoriais, visando melhorar a qualidade das decisões de ne-

gócio e políticas públicas. Já foram desenvolvidos trabalhos como o Observatório Gaúcho da Carne, lançado em março de 2018, e o Observatório do Leite, de julho de 2019. Ambos os projetos foram criados para catalogar e padronizar grandes quantidades de dados sobre os setores, promovendo fácil acesso das informações. "Pegamos os dados brutos e transformamos em algo que as pessoas podem usar", afirma Andréa, que tem mestrado em Farm Management Consultancy Practice na Lincoln University da Nova Zelândia.

Além de carne e leite, a Avelã Big Data também desenvolveu trabalhos no setor das frutas, organizando e indexando dados de resíduos de defensivos agrícolas,



Andréa Veríssimo criou a startup Avelã Big Data

no setor de frangos, de suínos e de ovos, com mais de 2,5 bilhões de dados oficiais compilados, e no setor de algodão, com uma plataforma de inteligência. "Pode ser feito para qualquer setor do agronegócio", evidencia a médica veterinária.

A startup nasceu na jornada de Andréa a partir da necessidade em obter dados organizados e de qualidade do agro. "Foi tudo o que fez falta na minha carreira profissional", relata. Com quatro gerações de pecuaristas, ela percebeu que apenas ser veterinária não era suficiente. "Sem gestor, o negócio não vai para frente". Assim, ela desbravou a Oceania e percebeu, lá da Nova Zelândia, o potencial do Brasil para o agronegócio. "Há 20 anos, o agro era coisa de Jeca Tatu."

Ao retornar para o Brasil, ela foi convidada para ajudar no combate de mitos no setor da carne fazendo palestras pelo País. "Tinha demanda reprimida por informação de qualidade", lembra. Com o trabalho constante de pecuaristas e entidades, o Brasil vi-

rou o maior exportador de carne do mundo, mas em contrapartida pela grandeza do feito, os ataques ao alimento também surgiram.

Visualizando esse cenário, Andréa percebeu que dominar a área de Public Affairs (Assuntos Públicos) era importante para tratar de ameaças a negócios e setores. Assim, nasceu a consultoria Avelã Public Affairs, com trabalhos realizados para empresas e entidades para fortalecer relações institucionais.

Ao receber uma demanda para fortalecer a reputação da carne gaúcha, a médica veterinária notou que faltavam dados essenciais. "Não adianta querer promover se não sabemos se temos capacidade de atender a demanda", conta. A partir daí, foi iniciado o trabalho de data mining, ou seja, a mineração dos dados. "É como montar um grande quebra-cabeças", diz. E assim, com milhares de informações sobre importação e exportação, mercados internacionais e capacidade de produção, a trajetória com dados de Andréa iniciou.



A Casa do povo está de portas abertas na Expointer

De 4 a 12 de setembro, a Assembleia Legislativa se muda para a maior feira agropecuária da América Latina. Venha nos visitar. Vamos apoiar a retomada econômica do Rio Grande, respeitando todos os protocolos sanitários.

Assembleia Legislativa. Democracia ativa e interativa.
Acompanhe pelas nossas redes sociais.



Assembleia Legislativa

Estado do Rio Grande do Sul

